



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM AUXILIAR
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - PROEJA

Barreiros - PE

2014



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

REITORA

Cláudia da Silva Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Edilene Rocha Guimarães

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Anália Keyla Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Maria José Gonçalves de Melo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Maria José Amaral Morais

PRÓ-REITOR DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL

André Menezes

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BARREIROS

Jorge Nascimento de Carvalho

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CAMPUS
BARREIROS**

Diego Henrique Paixão de Oliveira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Josenilde Bezerra Gaspar

Pedagoga

Rubia Rêgo Barros

Pedagoga

Rodrigo Barros de Lucena

Coordenador

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....	5
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
3. APRESENTAÇÃO.....	7
4. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	8
4.1 Justificativa.....	8
5.OBJETIVOS.....	10
5.1 Objetivo Geral.....	10
5.2 Objetivos específicos.....	11
6. REQUISITOS DE ACESSO.....	11
7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	11
7.1 Campos de atuação.....	12
8. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	12
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
9.1 Estrutura curricular.....	14
9.2 Matriz curricular da EJA.....	16
9.3 Matriz curricular profissional.....	17
10. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTO PEDAGÓGICOS.....	18
10.1 Práticas Pedagógicas Previstas.....	18
10.2 Prática Profissional.....	18
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	19
12 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
13 APROVEITAMENTO PARA O ENSINO TÉCNICO.....	22
14 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	22
14.1 Instalações.....	22
14.2 Equipamentos.....	23
15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	23
15.1 Relação do Corpo Docente.....	23
15.2 Relação de apoio Técnico e Administrativo.....	23
16. CERTIFICADOS.....	24
17. REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO I - EMENTÁRIO.....	27

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PROPONENTES

CNPJ:	107672239/005-79
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco– Campus Barreiros
Nome Fantasia:	IFPE Campus Barreiros
Esfera Administrativa.:	Federal
Endereço:	Fazenda Sapé ,S/N - Zona Rural
Cidade/UF/CEP:	Barreiros/ PE/ CEP 55560-000
Telefone:	(81) 36751117
E-mail de contato:	dde@barreiros.ifpe.edu.br
Site da unidade:	www.barreiros.ifpe.edu.br

CNPJ:	105720711320-27
Razão Social:	Escola Professor Joaquim Augusto de Noronha Filho
Nome Fantasia:	Escola Noronha Filho
Esfera Administrativa.:	Estadual
Endereço:	R. Manoel Nogueira Mendes, s/n
Cidade/UF/CEP:	Barreiros / PE / CEP 55560-000
Telefone:	(81) 3675 1444
E-mail de contato:	noronhafilho@bol.com.br

2 .DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

HABILITAÇÃO:	Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária.
Forma de articulação:	Concomitante ao Ensino Médio
Eixo tecnológico:	Recursos Naturais
Modalidade:	Presencial
Regime de matrícula:	Matrícula por semestre
Carga horária total:	1800 H
Carga horária de formação geral:	1500 H
Carga horária de formação profissional:	300 H
Hora-aula:	60 minutos
Período de integralização	Máximo: 4 anos Mínimo: 2 anos
Início do curso:	2º Período/2014
Semanas letivas:	20 semanas
Número de vagas:	30
Horário e local do curso:	O curso será ministrado no horário noturno, das 19 às 22 h, nas dependências do IFPE – Campus Barreiros.

3. APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta o Plano do Curso de Auxiliar Técnico em Agropecuária na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na forma de articulação concomitante com o ensino médio para atender aos anseios da sociedade e permitir melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda. A modalidade de curso EJA mostra-se como um caminho concreto para tornar o potencial trabalhador apto a executar habilidades práticas específicas ou qualificar o trabalhador que já atua na área e/ou que desenvolveu habilidades para o exercício profissional de maneira empírica, a partir de experiência própria.

A busca pela qualificação e atualização profissional de nível médio é uma política governamental que enfatiza a necessidade de ampliar a oferta de vagas na educação profissionalizante para suprir a carência evidenciada no mundo do trabalho. Dentro desta perspectiva, toda iniciativa no sentido do aprimoramento profissional de nível médio deve ser ressaltada e aprimorada.

Baseado nisto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Barreiros, a partir do segundo semestre de 2014 oferecerá o Curso de Qualificação em Auxiliar Técnico em Agropecuária, de acordo com a legislação da Educação Profissional, com a legislação da Educação Básica e com o Documento Base do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Desta forma, apresentamos aqui, em linhas gerais, a proposta do curso de Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico em Agropecuária, a ser ofertado em regime de concomitância externa, pelo IFPE Campus Barreiros e pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através de convênio firmado entre as duas instituições.

4.JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

4.1.Justificativa

O Curso de Qualificação em Auxiliar Técnico em agropecuária na modalidade de Educação de Jovens e Adultos está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores da educação brasileira explicitados na Lei de Diretrizes e Bases(LDB) – Lei nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional, o Ensino Médio e a EJA no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional cidadão (BRASIL, 2006).

Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais do IFPE e a compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) de promover educação científico-tecnológica-humanística, visando à formação do profissional cidadão crítico reflexivo, competente técnica e eticamente, comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo de trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentada na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Por fim, considera-se para essa oferta, também, a competência da Instituição, conforme legislação abaixo.

A Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, preconiza em suas linhas gerais:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Com relação às Finalidades e Características dos Institutos Federais, é mencionado no Art.6º:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

...

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Ainda, com relação aos Objetivos dos Institutos Federais, no Art.7º:

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

O Governo Estadual de Pernambuco, ciente das necessidades de formação profissional dos municípios a seu encargo e vislumbrando melhores oportunidades de emprego e renda, têm manifestado interesse em fazer parceria com o IFPE, tendo em vista o seu papel social e no seu renomado conceito em formação profissional. Dessa forma, aposta em parcerias para a consecução de ações de intervenção social.

Por sua vez, no que concerne ao IFPE, parcerias com o governo estadual, municipal, entidades da sociedade civil organizada, ONG e empresas privadas caracterizam-se como estratégia extremamente salutar à contribuição social em prol de pessoas que estão à margem da sociedade ou em busca de melhoria de vida, seja pela capacitação profissional ou aumento da escolaridade.

O Curso de Qualificação em Auxiliar Técnico em Agropecuária – PROEJA Concomitante é um projeto de curso profissionalizante articulado ao Ensino Médio. Elaborado e realizado através de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Barreiros e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (Gerência Regional de Educação – GRE Mata Sul).

Visando por um lado, contribuir para dirimir a dívida social com a população inserida na educação de Jovens e Adultos e, por outro lado, responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no Estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos em nossa região, o IFPE propõe-se a oferecer o curso de Qualificação Auxiliar Técnico em Agropecuária – PROEJA na modalidade concomitante, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população nesta área da atividade econômica, assim como o desenvolvimento humano dessa camada da população a partir da qualificação para o trabalho.

O curso tem como objetivo formar profissionais cidadãos qualificados para o mundo do trabalho com competência técnica, ética e política, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, fazer e gerenciar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação e suporte às necessidades locais com competências para auxiliar as atividades do técnico em agropecuária no que concerne especialmente as práticas zootécnicas na produção de ruminantes, bem como outras áreas afins.

5.Objetivos

5.1.Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados e capacitados no apoio à produção agropecuária, executando programas preventivos de sanitização na produção e atividades de manejo animal, visando à qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

5.2.Objetivos Específicos

- Auxiliar na orientação da produção rural, a fim de suprir necessidades do mercado regional.
- Interagir com a sociedade na defesa dos recursos ambientais.
- Analisar os processos de produção, sendo capaz de transformá-los de forma empreendedora.
- Desenvolver habilidades específicas na produção animal, tais como: manejo, medidas profiláticas, manejo reprodutivo, nutricional, entre outras.
- Atuar em diversos setores da agropecuária com habilidades para auxiliar na análise e diagnóstico para produção agropecuária, propondo alternativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais e regionais.

6.REQUISITOS DE ACESSO

De acordo com a legislação em vigor e a Organização Acadêmica do IFPE, para ingresso no curso de Qualificação Auxiliar Técnico em Agropecuária – PROEJA, o candidato deverá ter, no mínimo, 18 anos e cursado o Ensino Fundamental em escola pública. Deverá, também, estar inscrito no primeiro módulo do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos - EJA Médio - em escolas da Rede Estadual de Pernambuco. A admissão no curso dar-se-á por processo seletivo realizado pela GRE Mata Sul.

7.PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária – PROEJA deverá formar profissionais com perfil criativo e empreendedor, norteado pela ética e relacionado com as ciências sociais, econômicas e ambientais, buscando sempre a sustentabilidade dos sistemas de produção. Deverá, no âmbito profissional, usar a tríade: nutrição, genética e sanidade para transpor obstáculos e promover o sucesso da produção animal, utilizando de técnicas de manejo para maximizar o desempenho da produção.

Dessa forma, ao concluir sua formação, o profissional deverá demonstrar um perfil que possibilite:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares das áreas a serem implementadas.
- Auxiliar no planejamento, organização e monitoramento das atividades agrárias
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial.
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos.
- Manejar criações considerando cuidados como: sanidade, reprodução, alimentação e estudos de viabilidade econômica da exploração.
- Prevenir e minimizar os possíveis efeitos ambientais causados pelas explorações agropecuárias.
- Auxiliar os produtores rurais na orientação para o desenvolvimento de cooperativas.

7.1. Campos de atuação

O profissional formado no curso de Auxiliar Técnico em Agropecuária poderá atuar em Propriedades rurais, empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnicas, parques e reservas naturais.

8.FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Auxiliar Técnico em Agropecuária – na modalidade do PROEJA está inserido no eixo de recursos naturais. Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional, conforme fundamentada a seguir:

O presente plano de curso tem como fundamento legal:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96;
- Constituição Federal de 1988;

- Decreto 5154/2004-Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE//CEB nº 04/1999- Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer 16/99- Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer 35/2003 sobre os estágios curriculares para o ensino médio;
- O Estágio obrigatório está de acordo com a Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, DOU 26.09.2008;
- Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base, 2006a.
- Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006b.
- Instrução Normativa nº02/2011, fixa normas para a implantação das Matrizes Curriculares de Educação Básica das escolas da rede estadual de Ensino de Pernambuco.

9.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A formação básica dos estudantes ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Educação – GRE Litoral Sul e será ministrada pelos professores da Rede Estadual de Ensino, no Colégio Noronha Filho, localizado no município de Barreiros.

O IFPE - campus Barreiros, responsabilizar-se-á pela formação continuada de professores e gestores. De acordo com o Documento do PROEJA, esta formação:

objetiva a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político pedagógicas e metodologias que orientem a continuidade do processo. Deve garantir a elaboração do planejamento das atividades do curso, a avaliação permanente do processo pedagógico e a socialização das experiências vivenciadas pelas turmas (BRASIL, 2007, p. 60).

Ainda segundo o documento, é previsto para essa formação:

possibilitar a participação de professores e gestores em outros programas de formação continuada voltados para áreas que incidam sobre o PROEJA, quais sejam, ensino médio, educação de jovens e adultos e educação profissional, bem como aqueles destinados à reflexão sobre o próprio Programa (BRASIL, 2007, p. 60).

Assim, a articulação dessa formação com as comunidades e associações civis não governamentais (ONGs) pode ser muito enriquecedora para o processo, pois é um setor que, em geral, contribui para a reflexão sobre programas desenvolvidos para a sociedade civil.

Outra articulação que também se faz necessária para a formação continuada docente e o ensino do PROEJA é a criação de projetos de pesquisa e extensão que ampliem os conhecimentos e as vivências dos seus docentes e discentes.

Portanto, para a realização do curso no modelo proposto, faz-se necessária a contratação de mais um professor para o quadro docente do IFPE Campus Barreiros. Como também, que o esforço acadêmico deste docente seja diferenciado, sendo contada não somente as horas aula, mas toda e qualquer atividade relacionada ao ensino, pesquisa e extensão no PROEJA.

9.1.Estrutura Curricular

A organização curricular do curso observará as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional, nos parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio, nos referências Curriculares Nacionais de Educação Profissional, nos decretos nº5154/2004 e nº 5840/2006.

A organização do curso está estruturada em uma matriz pedagógica, constituída por uma base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos de:

- Formação geral, que integra Componentes Curriculares das três áreas de conhecimento de Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades dos currículos do com a educação profissional; e
- Formação profissional, que integra Componentes Curriculares específicos voltados para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área;

A matriz curricular do curso está organizada por Componentes Curriculares em regime semestral, e com uma carga horária de 1800 horas, sendo 1500 horas destinadas para a formação básica e 300 destinadas à formação profissional. O Quadro 1 apresenta a matriz curricular da Formação Básica, montada pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, e o segundo quadro apresenta a matriz curricular da Educação Profissional, atividade a cargo do IFPE – *Campus Barreiros*.

O(A) estudante conta com matrícula na instituição parceira, que oferecerá a formação geral, e com matrícula no IFPE, sendo o curso oferecido em concomitância e estruturado em 2 anos. Ao final, o(a) estudante receberá o certificado de Ensino Médio e de Qualificação em Auxiliar Técnico em Agropecuária. A matriz curricular está organizada em regime semestral, por Componente Curricular distribuída em núcleo comum e formação profissional.

9.2. Matriz Curricular

Quadro 1: Matriz Curricular da Educação Básica (EJA) – (GRE Mata Sul)



MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA - 2013

ESCOLA:
ENDEREÇO:
CADASTRO ESCOLAR:

Numeração Cadastro: M- 030-8
Té. nº 1
Confirmação de Matrícula

Dias Letivos Semestrais	100	Duração da Hora Aula	40min
Dias Letivos Semanais	05	Ano de Implantação	2013
Módulo	20	Turno	Noturno

BASE LEGAL	Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	Carga Horária/ Semanal por Módulo				Carga Horária Total
			1º	2º	3º	4º	Hora/aula
			L.D.B. Nº 9.394/96; Decreto Nº 5.154/2004; Decreto Nº 5.840/2006; Parecer CNE/CEB Nº 11/2000; Parecer CNE/CEB Nº 06/2010; Parecer CNE/CEB Nº 05/2011; Resolução CNE/CEB Nº 01/2000; Resolução CNE/CEB Nº 02/2010; Resolução CNE/CIB Nº 03/2010; Resolução CNE/PE Nº 02/2004.				
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	5	4	3	3	300
		Arte	1	1	*	1	60
		Educação Física	1	1	*	1	60
	Matemática	Matemática	4	4	2	2	240
	Ciências da Natureza	Química	2	2	2	*	120
		Física	2	*	2	2	120
		Biologia	2	2	2	*	120
	Ciências Humanas	História	2	2	2	*	120
		Geografia	2	*	2	2	120
		Sociologia	1	1	*	1	60
	Filosofia	1	1	*	1	60	
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	1	*	1	60
		Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1	1	*	1	60
Total Carga Horária		25	20	15	15	1.500	

* Os componentes curriculares destinados à qualificação profissional em **Informática**, ofertados conforme previsto no Convênio 01/2013 firmado entre a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco - SEE e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, corresponde a um total de **500 h/a de 45 min = 375** (trezentas e setenta e cinco) horas relógio.

**Para complementação da carga horária do turno noturno (Hora aula de 40 minutos) deverá ser cumprida o que determina a Instrução Normativa Nº 01/2011.

9.3. Matriz Curricular Profissional – IFPE - Campus Barreiros

Quadro 2:

Dias letivos semestrais	100	Hora/Aula	60
Dias letivos semanais	05	Ano de implantação	2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS BARREIROS

Fundamentação Legal: LDB 9394/96 – Decreto 5154/2004 – Decreto nº 5.840/2006 – Portaria 646/97– Parecer CNE/CEB 16/99 – Resolução 04/99 -Resolução CNE//CEB nº 04/1999 – Parecer 35/2003 – Lei 11.788/2008

Componente Curricular	Semestre	Horas relógio Horas aulas
Introdução à zootecnia	2º	60
Nutrição de Ruminantes	3º	60
Higiene Animal		20
Produção e conservação de forragens		40
Instalações Zootécnicas	4º	20
Produção de Ruminantes		60
Empreendedorismo e Cooperativismo		40
TOTAL		300

10. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

10.1.Práticas Pedagógicas Previstas

O desenvolvimento das práticas pedagógicas será realizado de acordo com a natureza dos componentes curriculares e podem envolver:

- Projetos pedagógicos, na perspectiva da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações–problema propostas e encaminhadas.
- Aulas teóricas com utilização de retroprojedor, vídeos, projetor multimídia, etc. Visando a apresentação do assunto (problematização) a ser trabalhada e posterior discussão e troca de experiências;
- Aulas práticas em laboratório e instalações industriais;
- Seminários;
- Pesquisas;
- Visitas técnicas a propriedades da região;
- Palestras, oficinas, eventos com profissionais da área.

10.2.Prática Profissional

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios de equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientador em todo o período de sua realização).

Assim, no próprio ambiente escolar, a partir do ingresso dos estudantes, nas salas de aulas e em salas ambiente (UEP's) serão realizadas práticas orientadas e supervisionadas, podendo abranger atividades tais como estudos de caso,

conhecimento do mercado e empresas, pesquisas individuais e em equipe e projetos, entre outras atividades que o(s) professor(res) julgar(em) adequadas.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme Art. 41 da LDB 9.394/96 e Lei 11.741/08 e Art.11 da Resolução nº 04/99, os conhecimentos e experiências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive no trabalho poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento, certificação e diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos.

O aproveitamento de estudos para efeito de isenção será concedido mediante comprovação e para isso, será instituída uma comissão indicada pela Coordenação do Curso para este fim, e dar-se-á por avaliação teórica e prática.

É importante que o aluno obtenha conhecimento do programa dos Componentes Curriculares do curso para identificar as etapas curriculares que estão previstas para cursar, e assim, poder solicitar à Instituição a isenção do (s) mesmo(s), mediante um requerimento preenchido na Secretaria de Registros Escolares.

O processo será desenvolvido a partir de dois procedimentos, quais sejam:

1º - Para a aprendizagem obtida no ambiente escolar:

- Análise do currículo e/ou histórico escolar, com descrições pertinentes aos conhecimentos construídas com sucesso;
- Poderão requerer aproveitamento de estudos anteriores os alunos matriculados em outra Instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com os correspondentes Componentes Curriculares pretendidos. Para isso é necessário o preenchimento de requerimento na Secretaria de Registro Escolar, tendo em anexo o histórico escolar original ou cópia autenticada, constando a nota mínima para aprovação e o programa da disciplina a ser isenta, a qual será encaminhada posteriormente ao Coordenador do Curso para as devidas providências;

- O aproveitamento dos estudos para efeito de isenção de componentes curriculares cursados será efetivada mediante o aproveitamento das mesmas notas ou conceitos correspondentes obtidas na Instituição de origem;

2º - Para a aprendizagem obtida fora do ambiente escolar inclusive no trabalho:

- Mediante preenchimento de requerimento solicitado à Secretaria Escolar, que o encaminhará a Coordenação do Curso a qual indicará uma banca para elaborar uma proposta de avaliação para certificação a partir da observância do programa de conteúdos previstos no currículo sendo, então, definida a data do referido exame de certificação com a aprovação da Coordenação do Curso;

- Essa banca se encarregará de comprovar os conhecimentos adquiridos através de procedimentos de natureza teórico-prático para os requerentes, envolvendo os conhecimentos previstos no programa do currículo em questão, indicando o aproveitamento de estudos, sendo homologado pela Coordenação do Curso e a Coordenação Geral de Ensino (CGE) do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia – IFPE – *Campus* Barreiros;

- O discente que comprove a construção desses conhecimentos nos componentes curriculares antes do término da carga horária prevista será dispensado da frequência mediante a autorização do professor que registrará no diário as notas referente ao aproveitamento.

12.CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social.

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante, acompanhado da prática pedagógica que o professor deve empreender para que o estudante supere as dificuldades encontradas.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Nessa perspectiva, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação do rendimento escolar do IFPE – *Campus* Barreiros será desenvolvida conforme preconiza a Art. 24 da LBD nº 9394/96 e também os critérios da organização acadêmica do IFPE – *Campus* Barreiros, que deverá observar os seguintes critérios:

- A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos alunos, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;
- A evolução da aprendizagem do estudante será registrada em diários de classe específico, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do aluno;
- Durante o semestre letivo ou período será realizado no mínimo duas atividades avaliativas de 0 a 10, caso o estudante não tenha alcançado média 6,0 (seis) será submetido ao exame final;
- O rendimento escolar será expresso numa escala numérica de 0 (zero) a 10(dez);

- A média será calculada no final do semestre, conforme organização didática seção IV, artigo 94, utilizando-se a fórmula:

$$MF = \frac{MAR+NF}{2} > \text{ou} = 6,0,$$

onde:

NF = nota final;

MF = média final;

MAR = médias das avaliações realizadas.

- A média será 6,0 para cada componente curricular vivenciado no semestre.
- A avaliação será diagnóstica e contínua, durante todo o processo do ensino-aprendizagem do curso. A cada avaliação será realizada recuperação paralela, quando necessário, através de aula de revisão, reensino e reavaliação.
- No término do semestre letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação total no semestre;
- O estudante poderá dar continuidade ao curso no semestre seguinte mesmo ficando reprovado em até 03 (três) componentes curriculares que não sejam pré-requisitos conforme Organização Acadêmica 2014.

13 .APROVEITAMENTO PARA O ENSINO TÉCNICO

O IFPE – Campus Barreiros poderá proporcionar aos egressos do curso proposto, objeto deste convênio, com certificação do Ensino Médio e da Qualificação Profissional quando classificado através de processo seletivo, a oportunidade de avançar os estudos através do ingresso em curso técnico subsequente do mesmo eixo tecnológico. Nesse sentido, prevê-se a possibilidade do aproveitamento dos componentes curriculares cursados na qualificação profissional no curso técnico subsequente de acordo com o projeto pedagógico construído.

14.INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A infraestrutura que a instituição oferece aos professores e estudantes para que os objetivos previstos no plano de curso sejam alcançados, tais como, instalações (UEP's, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências.

14.1.Equipamentos

- Brete de contenção
- Balança
- Máquina forrageira
- Burdizzo
- Ferro para descorna
- Casqueador

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

As informações quantitativas e qualitativas (escolaridade, experiência profissional, formação pedagógica e regime de trabalho) do corpo docente e pessoal técnico relativo ao IFPE estão descritas a seguir:

15.1.Relação do Corpo Docente

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
Rodrigo Barros de Lucena	Mestre em Zootecnia
Renaldo Fernandes Sales da Silva Araújo	Mestre em Zootecnia
Marcelo Carvalho	Graduação em Veterinária
Adalberto Souza Arruda	Mestre em Zootecnia
Mercia Cardoso	Doutorado em Zootecnia
Janeilda Vaz	Mestrado em Zootecnia

15.2. Relação do apoio Técnico e Administrativo

Nome	Formação	Função
Hilson Barreto	Zootecnia	Zootecnista
José Monteiro de Almeida Irmão	Med. Veterinária	Veterinário
Leonildo Félix da Silva	Tec. em Agropecuária	Tec. em Agropecuária
Rozemere Almeida	Psicologia	Psicóloga
Fátima Cristina Rodrigues F. Gonçalves	Pedagogia	Pedagoga

Daniel Brito	EnsinoMédio	Assistentedeestudantes
Laura Fabiana da Silva	Serviço Social	Assistente Social

16. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o **CURSO DE AUXILIAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - PROEJA** será conferido ao egresso o Certificado de Conclusão do Ensino Médio – EJA pela Secretária de Educação do Estado de Pernambuco (GRE – Litoral Sul) e o Certificado de Qualificação Profissional em Operação e Manutenção de Computador, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Barreiros*.

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho de 2006. Brasília/DF: 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

_____. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. (Acesso em 12/04/2009). Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Projeto político-pedagógico do IFPE: um documento em construção. Recife: IFPE, 2009.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE. Recife: IFPE, 2009.

_____. Organização Acadêmica Institucional do IFPE. Recife: IFPE, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 36/Informática. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de

Nível Técnico. Brasília/DF: EAFB. Regulamento dos cursos técnicos de nível médio: EAFB, 1998.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2000. de 05 de Julho de 2000 Brasília/DF: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2004. de 21 de janeiro de 2004. Brasília/DF: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes a Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. de 03 de fevereiro de 2005. Brasília/DF: Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

**ANEXO I
EMENTÁRIO**

Ementas dos Componentes Curriculares



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária – PROEJA

Nome do Componente Curricular: Introdução à Zootecnia	
Semestre: 2º	
Carga Horária: Carga Horária em horas Relógio: 60	
OBJETIVOS	Conhecer a base da criação econômica das principais espécies domésticas (anatomia e fisiologia) criadas no Brasil, e sobre a atuação do profissional do auxiliar técnico e agropecuário na pecuária.
EMENTA	O que é zootecnia e qual o perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista. Pecuária e zootecnia. Introdução aos mais importantes índices zootécnicos. Regiões pastoris do Brasil. Panorâmica atual da realidade pecuária brasileira. Tipo em zootecnia e escolha do tipo animal. Animal doméstico. Domesticação e domesticidade. Origem do animal doméstico e classificação das espécies domésticas. Importância das espécies domésticas. Especialização das funções e aptidão. Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Principais cadeias produtivas que compõem a zootecnia. Sistemas de produção de animais domésticos
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: DOMINGUES, Otávio. Introdução à Zootecnia, 3 ed. Rio de Janeiro: SIA, 1968. FARIA, Ernesto Vater. Zootecnia Geral. Itaguaí: UFRRJ, 1990. Complementar: McDOWELL, R. E., 1975, Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales, Acribia, Zaragoza, 692p. HAFEZ, E. S. E. 1973. Adaptacion de los animales domesticos. Editorial Labor. Barcelona. PEIXOTO, Aristeu Mendes. História da Sociedade Brasileira de Zootecnia. 3 ed. Piracicaba: SBZ, 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar - PROEJA

Nome do Componente Curricular: Nutrição de ruminantes	
Semestre: 3º	
Carga Horária:	Carga Horária em horas Relógio: 60
OBJETIVOS	Conhecer o sistema digestivo e a microbiologia dos animais Ruminantes, para maximizar a utilização dos nutrientes, na forma que possa atender as necessidades de produção dos ruminantes de interesse zootécnico.
EMENTA	Classificação de ruminantes. Microbiologia do rúmen. Utilização de pelos ruminantes. Sistema de alimentação e manejo nutricional. Formulação de ração para ruminantes.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: BERCHIELLI, T.T.; PIREZ, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes, Jaboticabal: FUNEP, 2006, 539p. Complementar: CHURCH, D.C.; SMITH, G.E.; FONTENOT, J.P. et al. Digestive Physiology and Nutrition of Ruminants. Vol 3. Pratical Nutrition. Oregon State book Store, Ind, 1970, 483p. COELHO DA SILVA, J.F.; LEÃO, M.I. Fundamentos da Nutrição de Ruminantes. Ed. Livroceres, SP 1979, 380p. LANA, R.P. Nutrição Animal e Alimentação Animal (mitos e realidades), Viçosa: UFV, 2005, 344p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária - PROEJA

Nome do Componente Curricular: Higiene Animal	
Semestre: 3º	
Carga Horária: Carga Horária em horas Relógio: 20	
OBJETIVOS	Reconhecera importância e os significados biológicos, econômicos e sociais das práticas de higiene e profilaxia na criação animal.
EMENTA	A higiene do processo produtivo, considerações sobre epidemiologia e saneamento, medidas gerais de profilaxia, desinfecção e desinfetantes, instalações, aspectos higiênicos da água para animais de produção, higiene dos alimentos, manejo dos dejetos, saneamento do solo e das pastagens, endo e ectoparasitas, princípios gerais de vacinas e vacinação, manejo sanitário.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro: EPUB. 2001. 210p. Complementar: CORREA, W.M.: CORREA, C.A.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 843p. BIER, O. Microbiologia e imunologia. 23 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1984, 1234p. Georgi, J. R. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. 353p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária - PROEJA

Nome do Componente Curricular: Produção e conservação de forragens	
Semestre: 3º	
Carga Horária: Carga Horária em horas Relógio: 40	
OBJETIVOS	Estabelecer, manejar e avaliar sistemas de produção de forrageiras nativas ou cultivadas, bem como os principais métodos de conservação destas plantas forrageiras.
EMENTA	Importância da produção e utilização dos recursos forrageiros. Principais pastagens nos ecossistemas brasileiros. Conceitos básicos para o manejo das plantas forrageiras. Pastagens para os principais rebanhos pecuários criados no Nordeste. Conservação de plantas forrageiras.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: MONTARDO, O. V. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba: ed. Gráfica Metrópole S. A., 1998. 209p. AGUIAR, A. P. Manejo de pastagens, 2000. Complementar: FEALQ. Pastagens: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: 1994. 908p. FEALQ. Produção de bovinos a pasto. Piracicaba: 1997. 352p. Simpósio sobre manejo estratégico de pastagens. 1a edição, 2002. Editado por José Antônio Obeid e outros. Viçosa:UFV, 469p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária - PROEJA

Nome do Componente Curricular: Produção de ruminantes	
Semestre: 4º	
Carga Horária: Carga Horária em horas Relógio: 60	
OBJETIVOS	Avaliar sistemas de produção e de criação de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos, bem como, conhecer as diversas técnicas relacionadas ao manejo destas espécies.
EMENTA	Principais sistemas de criação. Manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e melhoramento genético nas diferentes espécies. Manejo produtivo nas diferentes fases da vida produtiva
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: PEDREIRA, C.G.S. e Moura, J.C. Produção de Ruminantes em Pastagens 1º Edição, 2007. Fealq 472p. Complementar: LUCCI, C. S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. 1ª Edição. Editora Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997. 169 p JARDIM, P. O. C., PIMENTEL, M. A. Bovinos de Corte. Pelotas: Editora Universitária/ UFPel. 185 p. 1998. COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. 2º ed. Editora Agropecuária LTDA. Guaíba, RS. 1985. 102 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária - PROEJA

Nome do Componente Curricular: Instalações Zootécnicas	
Semestre: 4 ^o	
Carga Horária: Carga Horária em horas Relógio: 20	
OBJETIVOS	Conhecer as técnicas de construções e materiais utilizados, assim como noções básicas sobre orçamento, mão de obra e ambiência em edificações rurais.
EMENTA	Resistência dos materiais, estruturas simples, materiais de construção. Recomendações para instalações zootécnicas. Instalações para gado leiteiro e de corte. Instalações para Caprinos e Ovinos. Instalações para animais em confinamento. Construções alternativas considerando o bem-estar animal e a produção sustentável.
BIBLIOGRAFIA	Obrigatória: FABICHAK, Irineu. Pequenas Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 117p. BAETA, F. C.; SOUZA, F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246p Complementar: Guia de Construções Rurais: a base de cimento. São Paulo: ABCP, [199-]. PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 493p. FALCÃO BAUER, L. A. Materiais de Construção. 5 ^a ed. São Paulo: LTC, 2000. 471p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BARREIROS

Componente Curricular

Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Técnico em Agropecuária - PROEJA

Nome do Componente Curricular: Empreendedorismo e Cooperativismo	
Semestre: 4º	
Carga Horária: Carga Horária em horas Relógio: 40	
OBJETIVO	Aprimorar os conhecimentos conceituais, técnicos e instrumentais sobre empreendedorismo. Assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos.
EMENTA	Conhecendo o Empreendedorismo, comportamento empreendedor, análise de mercado e finanças. Associativismo e cooperativismo. Histórico do cooperativismo. O cooperativismo no Brasil e no mundo. A doutrina cooperativista.
BIBLIOGRAFIA	<p>Obrigatória:</p> <p>Barbosa, Jairo Silveira-Administração Rural a nível de fazendeiro</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.</p> <p>Batalha, M.O.(org) Gestão Agroindustrial- São Paulo, vol. 2</p> <p>ASHOKA; McKINSEY. Empreendimentos Sociais Sustentáveis: como elaborar Planos de Negócio para organizações sociais. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p>